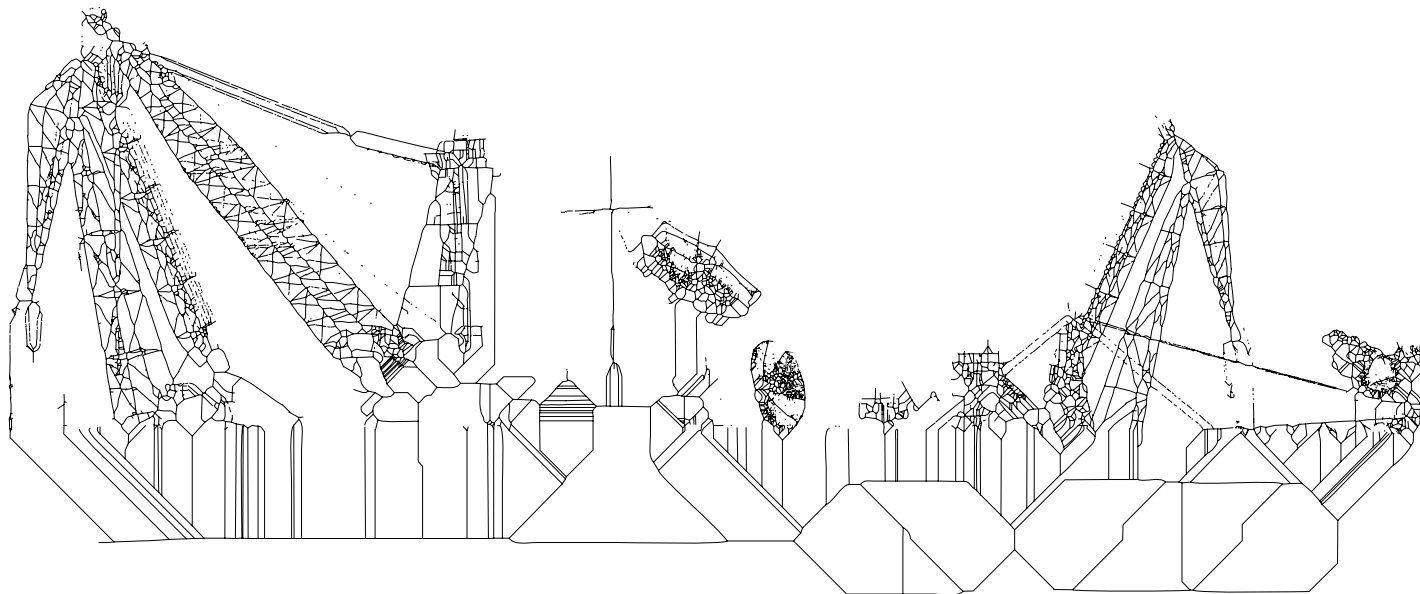
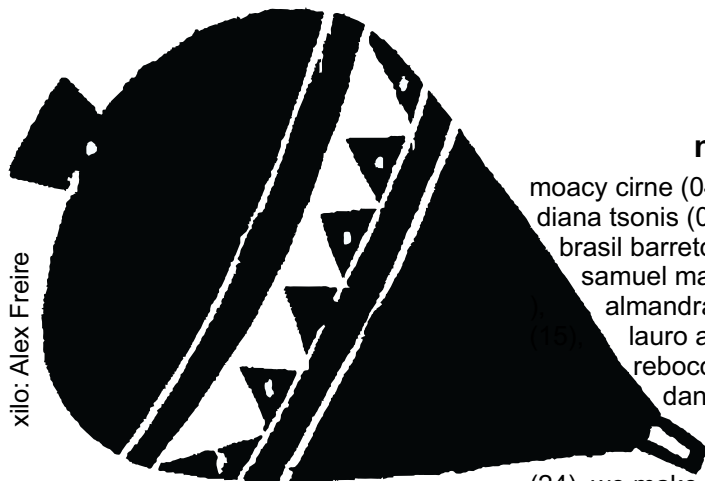


‘15 **ACRE**
SEXTA EDIÇÃO
★
abril \ maio \ junho



Suplemento
ACRE sexta
edição



xilo: Alex Freire

Outras Dimensões Selo Editorial

CX Postal 15210 - RJ/RJ - 20031 - 971
outrasdimensoes@gmail.com
suplementoacre.blogspot.com
facebook.com/ameopoema



tiragem infinita,
VÁRIOS COLABORADORES.

Capa: Arte em stencil.
criação de arte: Rômulo Ferreira

ONDE ENCONTRAR MAIS:

Centro Cultural Banco do Brasil (RJ),
Recanto do Poeta (Lapa), via Carta,

E-mail dos colaboradores,
Sarau AMEOPOEMA, e etc...

investimento: valor indefinido



nesta sex-ta edição // // // // //

moacy cirne (04), brenda cristina (05), Jeane B. (05), Matheus Morena (05),
diana tsonis (05), luana weyl (06/07), victor escobar (08), diego leal (08),
brasil barreto (09), camilo maia (10), felipe duran thedim (11),
samuel malentacchi marques (11), nathália ribeiro (12), fabricio fortes
almandrade (13/14), breno ferreira (14), johandson (15), solange
lauro agosto (16/17), marginalphotografia (17), raul raw (18),
reboco caído (18), Fábio da Silva Barbosa (18), luna descafes (19),
dan juaN. cohen (19), zack magiezi (19), experimentalismos
(20), Luciana ribeiro (21), rafael nollí (21), almandrade (22),
glauber lauria (23), rodrigo de la rocha (23), mostra grampo
(24), we make zines (25), goma (25), inícios outros (26), editoriano (00)

quem são os bandidões?

Por Moacy Cirne

os bandidões da nossa literatura podem ser divididos em alguns grandes grupos: o grupo daqueles cuja influência institucional agride e pressiona o autor através das políticas e dos suplementos literários e o grupo daqueles que exercem o poder através das edições oficiais e das escolas do sistema, onde só se estuda o poeta consagrado pelas glórias federais, existem, igualmente, os bandidões que -- como terceiro grupo -- segundo momentos e/ou perspectivas culturais diferentes: assim sendo, temos o bandidão que não passa de um baba-ovo em relação aos "mitos" institucionais, o bandidão que faz do reacionarismo político sua meta "existencial" e literária, o bandidão que investe no domínio da literatura sem a real compreensão dos termos locais, provincianos -- entra -- em termos locais, provincianos -- entra -- no desenvolvimento da (anti)literatura, na verdade, não é um inimigo da (anti)literatura, não mais nos interessa a linguagem "pós-moderna"; interessa -- até mesmo o realismo socialista -- a multiplicidade de experiências, na verdade, simplistas e burocráticas, poéticas, com suas fórmulas equivocadas, a luta contra a engrenagem de uma leitura do poema experimental (no qual os bandidões, que é a luta), faz parte de uma luta maior e mais complexa: a luta contra o fwscewmw outras áreas bastaveronú -- esta luta, aliás, vem de umarevista dosistemaem dequadrinhosbrasileiroseditadaà margem literatr t'm a fns rwn , presarialcphstth. os bandidões da nssa glibert frr nms ocultos, ms enhcads: chmm--se prwvnp d ndrã ...mas conhe frnesse pr & sss brsl, mlwr l & l glsln rbr, cidos: à rn ssn. os bandidões tem nomes () clta,



MAIL ART★

art postal

por Almandrade
facebook.com/almandrade
almandrade2@hotmail.com

ARTE POSTAL é um circuito alternativo que veicula técnicas e suportes diversos. Postais, vídeos, selos, poemas visuais, textos, etc., através dos correios. Uma apropriação do circuito de correspondências para fazer circular conceitos, projetos gráficos, mensagens diversas, uma forma de desmaterialização da arte. O registro invés do objeto/arte.

Pode ser vista como um capítulo da Arte Conceitual, corrente artística internacional surgida no final da década de 1960 e começo de 1970, que desprezava o objeto de arte e sua estética e valorizava a idéia como fundamento da arte, insinuando uma crítica sobre a função da arte e do artista na sociedade.

Sem contar com objetos de arte, apenas documentos, registros, postais, fotocópias, manuscritos, correspondências, é uma típica exposição conceitual que exige do espectador atenção e paciência, um trabalho de leitura racional e menos contemplação. É como se o espectador estivesse diante de documentos antigos que ele precisa decodificar. Uma tarefa demorada e delicada para não confundir experiências visuais ou literárias que pertencem ao território das artes plásticas com outros discursos ou mensagens veiculadas de natureza política, sociologia ou psicológica.

Paralela, alternativa, com relação ao circuito oficial, à margem do mercado, dos museus, das galerias. Foi vista também como uma ação anarquista. Para artistas contemporâneos que viviam longe dos grandes centros, sem o reconhecimento das instituições de arte, a utilização do correio foi uma oportunidade de circular livremente seus trabalhos ou melhor idéias, participando de exposições internacionais e ignorando a condição da arte como uma prática também econômica e centralizadora.

Na arte correio a informação artística é um processo, um intercâmbio de idéias. Uma troca simultânea de conceitos e de todo tipo de informação entre artistas de vários países, descentralizando os meios de reprodução e da transmissão de mensagens. Todo material informação ou objeto, inserido no circuito dos correios por um artista passa a ser arte. Não o material em si; mas a ação.

O artista está mais interessado no mundo dos signos, da linguagem do que na manipulação de objetos, daí sua aproximação com a literatura.

Opera-se uma passagem do mundo das coisas para o mundo dos signos, da materialidade para as mensagens.



ESSA NOVA MANIA DE REDUZIR TUDO A PÓ

CANTIGA D'ÁGUA

Depois da chuva
Depois do choro
Depois do jorro

Fica a borra
Fica a barra
Fica a trava

Que mais chuva
Lava

E o céu outra vez
Clareia
Depois que o olho
Mareia.

Coração é barco
Em maré cheia.

Jeane B.
jeanebj@hotmail.com
facebook.com/voos.e.palavras

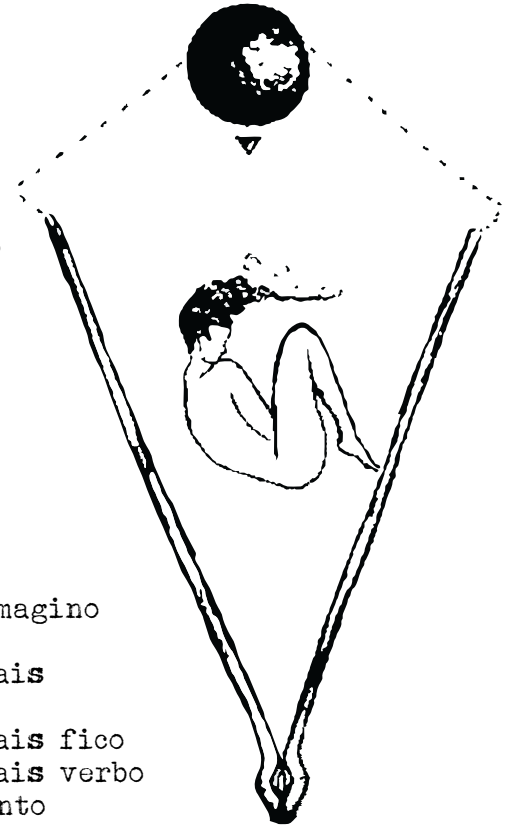
Tudo importa e
cada pequena
grande coisa é
de extrema
importância
Cadaumadaspartes
do corpo
A pele sobre tudo

Diana Tsonis
dianatsonis@gmail.com

SILÊNCIO

Matheus Morena
matheusmorena12@gmail.com

Não me imagino
sendo
quanto mais
indo
quanto mais **fico**
quanto mais **verbo**
menos **sinto**



Ilustrar-ação>> **Brenda Cristina**
<brendacpires@gmail.com

A FORMIGA INTERESSEIRA E A CIGARRA DEPRIMIDA

Era uma vez uma formiga. Trabalhava muito e não tinha tempo pra se divertir. Ela precisava se preparar para o inverno. quando o inverno chegou ela ficou muito triste pois não podia trabalhar e não sabia mais se divertir. Numa bela manhã de inverno uma cigarra passou em sua porta.

A formiga ficou chocada, pois a cigarra não tinha nada.

Ela estava sentada no meio da rua tocando um violão, não tinha cobertor, nem teto nem colchão. A formiga foi tomada por um súbito sentimento de compaixão.

Poxa vida, pensava, que triste isso, ela vai passar muito frio. Mas essa formiga não era uma má pessoa. Ela tinha um coração bom e logo pensou: Se essa cigarra não for uma má pessoa, eu vou convidá-la para passar o inverno na minha casa... Assim, se aproximou da cigarra para ver que tipo de pessoa ela era. A cigarra estava tocando seu violão, mas não tinha nem chapéu para receber o dinheiro. Isso comoveu ainda mais a formiga. Parece ser uma boa pessoa, não está pensando no dinheiro, e puxa, ela toca tão bem, ela poderia ficar rica! Talvez eu possa ajudá-la com isso! E pensava isso com a melhor das intenções. a formiga e a cigarra ficaram amigas. A cigarra ficou muito agradecida pelo convite da formiga.

Os primeiros dias foram realmente intensos e alegres.

A cigarra cantava muito e a formiga se divertia a beça como não se divertia a anos. Até que uma noite a cigarra chegou bêbada em casa com uns cigarros estranhos. A formiga

ficou chocada. Mas como eu disse, ela não era uma má pessoa e decidiu ter uma conversa com a cigarra sobre limites. A cigarra ouviu atentamente as ideias da formiga. Quando terminou ela respondeu:

- Desculpa, vai ser só por hoje, amanhã estamos indo embora.

- Embora??? Como assim? Porque você vai embora?

Não! Não precisa ir embora. Esses cigarros estão fazendo mal pra você, você pode ficar, eles não. Mas aí a cigarra respondeu:

- Perdão querida amiga, mas eu gosto dos meus cigarros e vou viajar com eles.

Aí a formiga ficou em pânico. Ela já tinha chamado uns produtores culturais para virem conhecer a cigarra e eles tinham gostado muito das musicas da cigarra...

- Não vá embora agora! Fique só mais uns dias, por favor! Se esses cigarros são tão importantes pra você, eles podem ficar também, porque eu gosto muito de você!

Disse a formiga. Daí a cigarra ficou pensativa.

Poxa, essa formiga parece que gosta mesmo de mim.

- Queridos cigarros, que vocês acham de ficar uns dias? Daí os cigarros chamaram a cigarra num canto e lhe confessaram que não gostavam da formiga e não queriam ficar na casa dela. Se sentindo entre a cruz e a espada, a cigarra decidiu continuar no meio.

- Vão na frente, eu encontro vocês depois, vou ficar mais

por Luana Weyl
facebook.com/luana.weyl
sabadoeterno.tumblr.com
ilustra: **Brenda Cristina**
brendacpires@gmail.com

...

uns dias a pedido da minha amiga formiga que tá sendo tão legal comigo e parece gostar mesmo de mim. Daí os cigarros foram embora e a cigarra ficou lá com a formiga. Só que essa cigarra tava meio apaixonada por um desses cigarros e logo que ele foi embora, ela ficou meio trstinha. A formiga percebeu essa tristeza e decidiu tentar animar a cigarra. Comprou-lhe objetos desnecessários e começou a fazer todas as coisas chatas que as pessoas tem que fazer dentro de casa, de modo que a cigarra tivesse o tempo livre para produzir sua arte.

Sem nada pra fazer e com aquela tristeza dentro de si, a cigarra começou a chorar muito e compor musicas tristes. Quando os produtores voltaram para gravar com a cigarra, ela não parava de chorar e cantou umas musicas muito depressivas.

Os produtores então foram embora e a formiga que já tinha investido boa parte de suas reservas nesse novo empreendimento decidiu que era hora de ter uma conversa séria com a cigarra. A cigarra mais uma vez a escutou atentamente.

Então disse a sua amiga:

- Você não gosta de mim, você quer vender meu trabalho.

- NAAAAAAAAAAO, como assim? Eu adoro você meu bem! Só quero o melhor pra você! Você é muito talentosa e pode ficar muito rica, eu to aqui pra lhe ajudar com isso!

- Mas amiga formiga, eu não quero ficar rica...

- Hahahaha, você é uma linda, cigarra. O que você quer então?

- Eu quero ir embora, estou com saudade do meu amado cigarro.

- Não, cigarra, por favor, não vá embora, fique mais um pouco!

- Você quer mesmo que eu fique? Mesmo triste assim? Sinto que só estou lhe fazendo mal.

- Não está não. Eu adoro você cigarra, adoro mesmo.

- Puxa, se você está falando sério, eu não sei, acho que posso ficar mais então. Estou realmente triste, mas vou tentar ficar melhor.

Nessa noite as duas se divertiram bastante. Só que tudo se repetiu mais uma vez, até que um dia a formiga encontrou outra cigarra na rua e aí ela percebeu que talvez estivesse investindo na cigarra errada. Daí ela botou a primeira cigarra pra fora e a nova pra dentro.

Moral da história: Não posso dizer, não entendo nada de moral.

(Mas pensando com carinho, eu diria: se você quer ser uma cigarra rica, fique perto de quem quer o seu bem, se você não quer, vá atrás dos seus cigarros).



APOLÍNEO DA LAMÚRIA

Victor Escobar

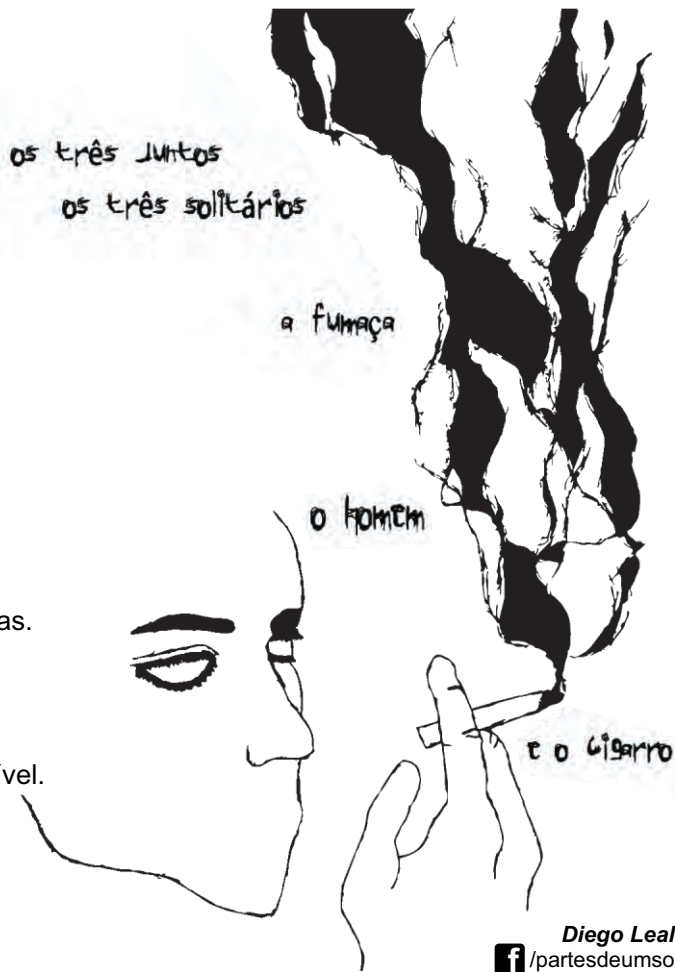
Magnânimo é não temer o dantesco.
Espera e velocidade me causam medo.
Mesmo trôpego, enfrento com esmero
o que não me causa dor e desprezo.

Vicejo minha dor em pleno séquito de vitórias.
Recalcitrante, não tripudio sequer um instante.
Crio um cenário de tormentas e rebordosas.

O que é jocoso se apresenta como inaudito.
Decrépito, pernicioso, execrável e maldito.
Alvissareiros transeuntes batem em minha porta.
Enquanto eu, garboso, laureio-me com incontáveis derrotas.

Insólita é a dor não tratada com lisura.
Alma turva é o diáfano apolíneo da lamúria.
Altivo, meu júbilo se mancomuna com as nódoas do invisível.

Victor é organizador do **Sarau Rua**, em Nilópolis
pequenossilogismosdamadrugada.wordpress.com
victorescobar.david@tahoo.com.br



Prailira

Atalaia – SE (Verão) Fevereiro' 94

Por **Brasil Barreto**

Rua 75 - LT 46 Qd 369 - Jd Atlântico - Itaipuaçu
Maricá - RJ

ilustrar-ação: Rômulo Ferreira
[facebook.com/experimentalismos](https://www.facebook.com/experimentalismos)

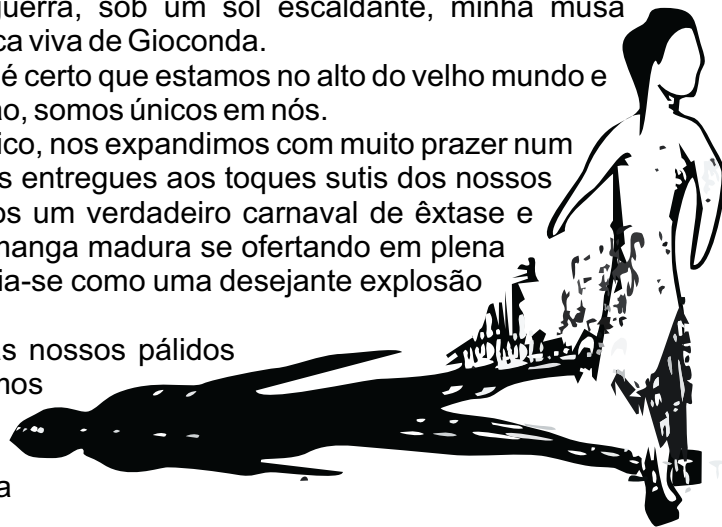
Os corações amantes são como meus versos que, ao reverso dos rotineiros encontros, fazem festas de alegria à beira mar, onde os corpos dançam um balé frenético.

Somos seres despidos de roupas e sentidos, aportados pela manhã de exata exuberância nas areias desérticas das orlas desse litoral, que nos protege à sombra de seus coqueiros. A magia de viver não há nada de passividade, tampouco amar em tempos de guerra, sob um sol escaldante, minha musa bronzeada e rosto risonho, mostra-se como uma réplica viva de Gioconda.

Aqui o astro rei encontra-se na linha do senite, é certo que estamos no alto do velho mundo e os nossos beijos desfazem o tédio, já não existe solidão, somos únicos em nós.

Caminhando ao longo do profundo azul oceânico, nos expandimos com muito prazer num imenso e alvo colchão de areia conchoso, ali ficamos entregues aos toques sutis dos nossos ágeis dedos, promovendo em nossos paridos corpos um verdadeiro carnaval de êxtase e fantasia. Teus lábios, uma mescla de carne e fogo, manga madura se ofertando em plena estação. Um mar de amor sob um sol de verão espraia-se como uma desejante explosão sonora de mil ostras vazias.

Agora sigamos em frente, deixando para trás nossos pálidos segredos, já esquecidos e distantes anos luz. Vamos fotografar nossos risos na próxima duna, pois tão logo anoiteça não seremos mais reais. Sejamos rápidos em nossas breves despedidas antes de partirmos para o inevitável degredo.....



SOBRE SIMPLISMO CRIACIONISTA



SENHOR! CRIADOR DE TUDO O QUE EXISTE!

OUÇA A SUPLICA DESSE QUE VOS FALA!

POR QUE ESSA EXISTÊNCIA MEDIOCRE E BIDIMENSIONAL?

POR QUE ESSA VIDA TÃO SUPERFICIAL, TÃO SIMPLISTA?!

POR QUE TUDO É TÃO PRETO NO BRANCO?!

CRIADOR! VOS PEÇO: DAÍ-NOS PLENITUDE!

TE OUVI, CRIAÇÃO MINHA.

PUTAQUEFARIU CRIADOR... TU NUM ENTENDEU NADA, VEJO!

QUE ASSIM...

...SEJA.



É PRA SE FUDER!

CAPÍTULO MÁXIMO 2015

FIM?

Em cima de uma mesa, à beira de uma
janela lia-se o poema

A você, João

Dizem que não sabemos o que
queremos,

uma hora homem macho,
um cavalheiro delicado,
um poeta.

Uns nos maltratam, nos batem e dizem
não saber o porquê mas gritam para
garantir uma falsa certeza máscula reter.
Eu não espero príncipe pois não sou
princesa.

O orvalho molha o papel sobre a mesa.

Os suspiros, os anseios, o gozo final.

O nosso clímax,

você meu cavalheiro de cavalo branco
e eu de Grinalda e véu no altar, afinal.

Ser mãe é minha dádiva,
somos únicas e você João, somente um.
Somente um romântico para ao amor
ainda dizer sim.

E falar triste o que ainda sente por mim,
um falso amor, dedicados a todas
que você chama de flor,
ainda sim, ainda sim.

Felipe Durán Thedim
[www.facebook.com/ A janela](http://www.facebook.com/Ajanela)
lipduran@gmail.com



diagramo
a janela do meu desejo
pra fora

do quadro
o intento

no quarto
as três & oito
esse jeito
peito afoito

pensando bem sendo
eu ou outro

palavra tendo
síncope poética

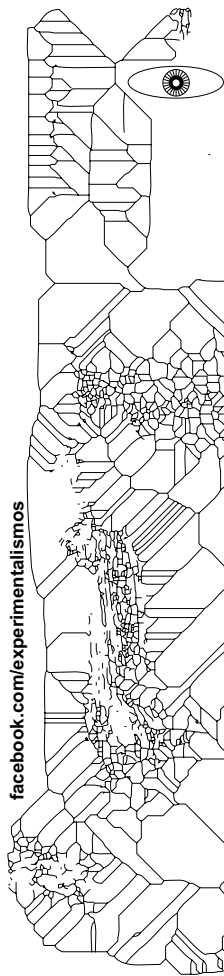
estética estésica
pr'além da esfera

poesia

tática tântrica tétrica

Samuel Malentacchi Marques
malentacchi.samuel@gmail.com

Ilustrar-ção:
Rômulo Ferreira 2012
facebook.com/ilustracao



Das valas que se rompem sob a selvageria dos dias obesos, ergueu-se uma montanha, que escalo diariamente ao nascer do sol; melindrosamente, varro toda noite o motim de folhas secas, transformando o chão ríspido em minha morada. Isolei todo inverno em moldura, na sala do medo, e coloquei na bandeja apenas o coração mal passado para a ceia de Cristo.

Servi-me de todos os sentimentos de maldição em meio aos jazigos de um canto afinado, fazendo a melodia perecer calada em solos movediços, pairante às longas distâncias dos primeiros quebra cabeças desencaixados, e dos quais, em seus rios rasos, flutuava a refrescância do conforto, apenas esperando pelo passar do tempo ocioso: passou, saindo pela culatra, apreciando em suas mãos o peso de sua onipotência e deixando cair dos bolsos todas as sementes do seu legado de glórias, que precisei ir desmatando enquanto habitava as terras férteis da fiel desarmonia.

Nathália Ribeiro
grnathaliagr@gmail.com

NÃO CANTADAS

Tens a forma nominal
Não consigo dar-te um nome
Trago à mente a tal serpente
Que sacia minha fome
Tens a forma que transforma
Toda norma tem seu coma
Toda rima vem de cima
Cada nota é um genoma
É a palavra que transpira
Que transgride depois some
■ É a mesma que complica
■ Nossa vida e nos consome
Em toda a letra ou cantiga
Tu transitas deslumbrada
Pena que tais iguarias
Já não servem mais pra nada
São tão raras nesses dias
Em harmonia e melodia
Sofreremos a agonia
Das palavras não cantadas

Fabrcio Fortes
fabrciofortes.contato@hotmail.com
www.fabrciofortes.com



ARTE CONTEMPORÂNEA



Alimandrade

Quando se fala em «arte contemporânea» não é para designar tudo o que é produzido no momento, e sim aquilo que nos propõe um pensamento sobre a própria arte ou uma análise crítica da prática visual. Como dispositivo de pensamento, a arte interroga e atribui novos significados ao se apropriar de imagens, não só as que fazem parte da história da arte, mas também as que habitam o cotidiano. O belo contemporâneo não busca mais o novo, nem o espanto, como as vanguardas da primeira metade deste século: propõe o estranhamento ou o questionamento da linguagem e sua leitura.

Geralmente, o artista de vanguarda tinha a necessidade de experimentar técnicas e metodologias, com o objetivo de criar novidades e se colocar à frente do progresso tecnológico. Hoje, fala-se até em ausência do "novo", num retorno à tradição. O artista contemporâneo tem outra mentalidade, a marca de sua arte

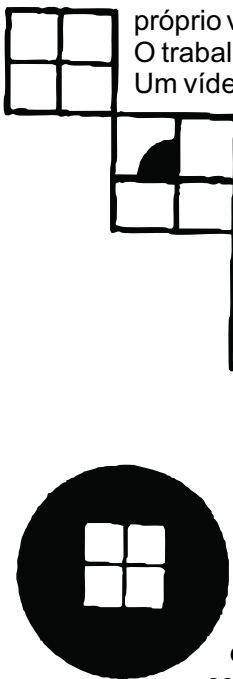
não é mais a novidade moderna, mesmo a experimentação de técnicas e instrumentos novos visa a produção de outros significados.

Diante da importância da imagem no mundo que estamos vivendo,

tornou-se necessário para a contemporaneidade insinuar uma crítica da imagem. O artista reprocessa linguagens aprofundando a sua pesquisa e sua poética. Ele tem à sua disposição como instrumental de trabalho, um conjunto de imagens. A arte passou a ocupar o espaço da invenção e da crítica de si mesmo.

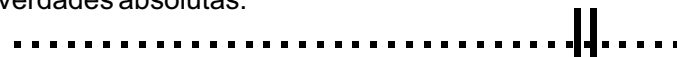
As novas tecnologias para a arte contemporânea não significam o fim, mas um meio à disposição da liberdade do artista, que se somam às técnicas e aos suportes tradicionais, para questionar o





próprio visível, alterar a percepção, propor um enigma e não mais uma visão pronta do mundo. O trabalho do artista passa a exigir também do espectador uma determinada atenção, um olhar que pensa. Um vídeo, uma performance ou uma instalação não é mais contemporâneo do que uma litogravura ou uma pintura. A atualidade da arte é colocada em outra perspectiva. O pintor contemporâneo sabe que ele pinta mais sobre uma tela virgem, e é indispensável saber ver o que está atrás do branco: uma história. O que vai determinar a contemporaneidade é a qualidade da linguagem, o uso preciso do meio para expressar uma idéia, onde pesa experiência e informação. Não é simplesmente o manuseio do pincel ou do computador que vai qualificar a atualidade de uma obra de arte. Nem sempre as linguagens coerentes com o conhecimento de nosso tempo são as realizadas com as tecnologias mais avançadas. Acontece, muitas vezes, que os significados da arte atual se manifestam nas técnicas aparentemente «acadêmicas». Diante da tecnologia a arte reconhece os novos instrumentos de experimentar a linguagem, mas os instrumentos e suportes tradicionais estão sempre nos surpreendendo, quando inventam imagens que atraem o pensamento e o sentimento.

Mas em que consiste essencialmente a arte contemporânea? Ou melhor: qual o segredo da arte na atualidade? Pode parecer um problema de literatura ou de filosofia. - É muito mais uma questão de ética do que de estilo, para se inventar com a arte uma reflexão. Não existem estilos ou movimentos como as vanguardas que fizeram a modernidade. O que há é uma pluralidade de estilos, de linguagens, contraditórios e independentes, convivendo em paralelo, porque a arte contemporânea não é o lugar da afirmação de verdades absolutas.



minhoca
zebra
jacaré
cola
poesia
fumando
janela
casa
cadeira
café
lápis
tinta
biscoito
caminhão
relógio
controle
remoto
caneta
girafa

texto e poemas visuais (70's)

Almandrade

almandrade2@hotmail.com

Poema ditado pelo **Breno Barroso**
(5 anos)... Naquela brincadeira de fale
uma palavra que vem em sua mente.


E que se foda || eu tenho me batido || cada vez mais forte || e não é de hoje || que me pergunto porque vivo || eu sempre achei a vida meio entediante || às vezes eu me distraio e invento motivos || às vezes também sinto e vejo sentido || desde criança eu sempre pensei muito em me matar || a sensação de não precisar viver só esbarra



em um contra-argumento: os outros || então vivo pelos outros? || então morro pra mim? || por mim eu morro || eu já frequentei psicólogos || terapias alternativas || eu me auto-médico todo dia || cigarros, bebidas, cocaína, já tentei || ácidos e ayuasca me fizeram o bem que podiam || mas nada disso foi suficiente || prossigo triste e angustiada || mas principalmente: entediada || tédio muito tédio || eu não queria te contar nada disso || eu não queria que ninguém soubesse || eu não queria que isso existisse || eu posso fazer tudo que eu quiser || o problema é que eu não quero fazer nada || me sinto culpada || por tudo e por todos || mesmo que digam o contrário || e o orgulho me esfaqueie || a inveja é minha cerveja || amarga e inevitável || em tardes quentes || eu queria queria queria || mas não quero || se quisesse conseguiria || mas não quero || não quero || não preciso || precisam de mim || só por isso estou aqui || mas porra || é tudo muito chato || não vou mais fingir que tá tudo bem || to mal mesmo || e foda-se || amém || boa noite pra quem é de boa noite || que lindo o amor... || ٧٧ || eu falo falo falo || pra ver se alguém se interessa || mas nisso me perco na minha própria conversa || e não sei bem mais o que queria dizer || talvez eu só queira sofrer || e não entendo como podem ser tão intensos e felizes e atentos || quando dentro de mim || só tem um peixe morto || um esqueleto torto || e vários hematomas mas não || toma conta de mim || se vou ficar vivendo pra sempre || nunca vai ter fim? || eu não aguento mais || eu não quero mais || eu só quero que acabe logo || eu só quero esquecer de tudo || mas isso nunca aconteceu..... || porque é mentira || eu só quero chamar atenção || eu sou uma idiota então || OBA!



texto: Solange Sem Destino || evilsideofthemoon.blogspot.com
ilustração: Johandson Resende || <http://cartoondeliz.blogspot.com>



Depois do silêncio da viagem na kombi de passageiros, entreolharam cúmplices dizendo o "a gente se vê por aí" carregado da certeza que jamais se veriam novamente.

Texto e Photo:
Lauro Augusto

Marginal
Photo
Grafia



Lauro desceria naquele ponto, Augusto no seguinte e ambos tomariam seus ônibus, cada um para o seu destino, não aquele, outro destino. Ao descer do carro, Lauro pegou do bolso a tampinha de uma das cervejas que bebeu na noite e amassou ao meio, guardou de volta.

Uma noite de sexta feira não especial. Lauro saiu do trabalho e bateu seu ponto na tal happy hour que é nada mais do que hora extra do interminável diário, o diferente fica mesmo por conta do drinque.

A conversa estava divertida sobre os assuntos divertidos do dia, de todos os dias, mas Lauro tomou outro caminho. Lembrou-se do bar de sinuca que guardava a mesma atmosfera dos dezessete e, ignorando os trinta e poucos, trocou a happy pelo deslumbre flashback.

E era isso mesmo, o clima, a música, as pessoas, tudo lembrava aquilo que já tinha sido. Entabulou papo com antigos conhecidos e logo já se cercava de novos velhos amigos, todos celebrando a alegria de estarem juntos, bebendo, conversando assuntos vários e apostando bebidas na sinuca. Guardou no bolso a tampinha duma garrafa que ganhou na aposta, dera sorte! A noite seguia o rumo da boemia que tanto conhecia e gostava, enquanto a cerveja estivesse gelada e a bola preta rolasse no tapete o jogo não acabava: ainda era festa.

Mas como reza a cartilha da noite, começaram as baixas de soldados na guerra noturna, alguns se aninhavam discretos atrás das mesas e cerravam os olhos, outros iam quentes pras confusões na rua, uns trôpegos saíam em abraços aos motéis baratos ou pros cantos baldios da vizinhança...

Ainda estava lá e embora o éter da loucura já o tivesse enfeitado aos goles, queria mais. Saiu abraçado ao desejo morfínico de driblar a realidade e, quem sabe, conhecer algo que o fizesse sentir de verdade a dor de estar vivo.

A madrugada já declinava quando chegou naquela praça. Não sabia ao certo como chegara, indicado pelos locais e levado pelo taxi motocicleta, a certeza era que estava lá sentado junto a outros clientes. Esfarrapados, trabalhadores e finos garotos com moças bonitas em carros caros, todos à espera da mercadoria. Um mais falante puxou assunto e fez a ponte entre Lauro e Augusto. O rapaz falador sem um dente na frente queria aprender violão, Lauro tocava um pouco e Augusto se apresentou como músico da noite, os três conversavam o tema comum enquanto

a venda ainda não era abastecida.

Súbito o rapaz se eriçou. Um dos operadores do mercado se aproximava, parou próximo, olhou a todos e disse-lhe que não era para estar ali e que saísse imediatamente, apontando para a coronha da pistola que aparecia sobre a mesa, acima da bermuda. O rapaz sem um dente na frente esboçou um questionamento, mas obedeceu,

partiu se despedindo apenas com os olhos.

Assim que saiu seu rumo foi indicado pelo radiotransmissor e duas motocicletas com outras tantas pistolas partiram na direção apontada.

Lauro e Augusto partilharam do mesmo sentir estranho, se olharam e, mudos, combinaram que em alguns instantes sairiam sem olhar para trás. Levantaram sincrônicos e caminharam no sentido oposto pra onde fora o colega. No caminho, Augusto confidenciou que queria morrer naquele dia, aquela seria a ultima dose do que tanto amou, precisava e odiava, seria o anestésico do seu livramento. Lauro sentiu no peito a agonia do amigo por perceber que também seguia essa trilha e ver a morte de perto, ali tão viva a rodear a todos, o motor das motocicletas, o aviso pelo rádio, os olhares, o olhar do rapaz sabedor que nunca tocará violão. Ver que a morte estava viva ali...

Os dois fizeram sinal pra kombi de passageiros, iam pro mesmo lugar. Embarcaram e ainda não houve coragem de olhar para trás.

Depois do silêncio da viagem na lotada, entreolharam cúmplices dizendo o "a gente se vê por ai" carregado da certeza que jamais se veriam novamente. Lauro desceria naquele ponto, Augusto no seguinte e ambos tomariam seus ônibus, cada um para o seu destino, não aquele, outro destino. Ao descer, Lauro pegou do bolso a tampinha de uma das cervejas que bebeu na noite, a que dera sorte, amassou ao meio, e guardou de volta. Levantou o olhar ofuscado pelo dia e deu tempo de ainda ver o amigo partir num aceno discreto.

Lauro e Augusto poderiam ser a mesma pessoa, mas não eram.



REBOCO CAÍDO

Fábio da Silva Barbosa
rebococaído.blogspot.com
ilustra: Raul Raw
diariodooficio.blogspot.com

Reboco caído é coisa fácil de encontrar em qualquer favela do Rio de Janeiro e acredito que em muitos outros estados (provavelmente em todos). Para bacana deve ser até exótico, mas em favela é registro corriqueiro. E eles ficam lá, caídos. Só esperando seus irmãos caírem para fazer companhia. Há os que logo passam uma vassoura para tudo ficar bem limpinho até a próxima queda.

Desde novo passei por diversas experiências.

Experiências com trabalhos, situações, estados e vai saber o que mais. Fiz os registros dos meus rebocos e dos rebocos que via caído a minha volta. É muito reboco caído. E as paredes já não se sustentam mais. Fui escrevendo como sentia, como via. Um jeito de escrever nada convencional. O fluxo contínuo da mente materializando o jorro de realidades que explodia em meu ser.

Em um mundo onde insetos comem crianças e crianças comem os restos, existem aqueles que estão tomando sol e água de coco. Nada contra Sol e água de coco. O problema é que quando não há o mesmo para todos, a desigualdade vai se tornando cada vez mais radical. O caos mais bizarro se apodera do físico e do mental. Nesse ponto, o ser humano mostra sua face mais extrema. Ou, às vezes, não. Vai saber.

Só estou contando o que vi e o que senti, mesmo que por um minuto apenas. Pois as visões vão mudando, assim como os sentimentos. Não há nada como o sentir, o viver, o achar, o mudar...

Nada é como nada.

*O Reboco Caído é um zine que existe desde 2010, trabalha textos e imagens de forma bem dialogada, tem sempre a presença dos parceiros, Eduardo Marinho, Diego El Kury, Winter Bastos, Alexandre Mendes e uma porção de gente boa e ativa. O texto acima é a apresentação de sua primeira coletânea: **Reboco Caído - Reflexos e Reflexões** (Coisa Edições, 60 páginas, 2014 - POA/RS)*



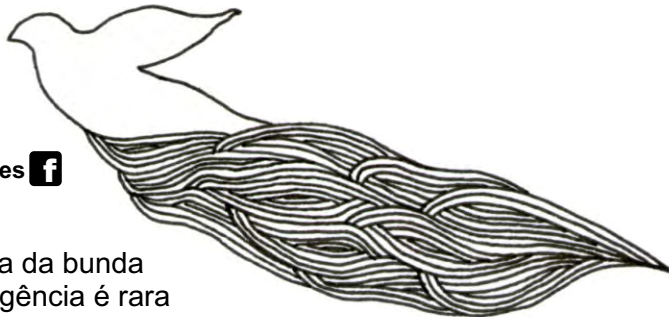
João amava Teresa que curti as fotos de Raimundo que seguia todos os posts de Maria que adorava conversar no whatsapp com Joaquim que acha perfeita a vida fotográfica de Lili, que na verdade era uma solitária. João foi para os Estados Unidos, Teresa deletou sua conta, Raimundo criou um perfil fake para continuar seguidor, Maria foi bloqueada. Joaquim se sentiu invisível e Lili cansou de falsificar felicidade que às vezes está no simples encontro real.

Zack Magiezi

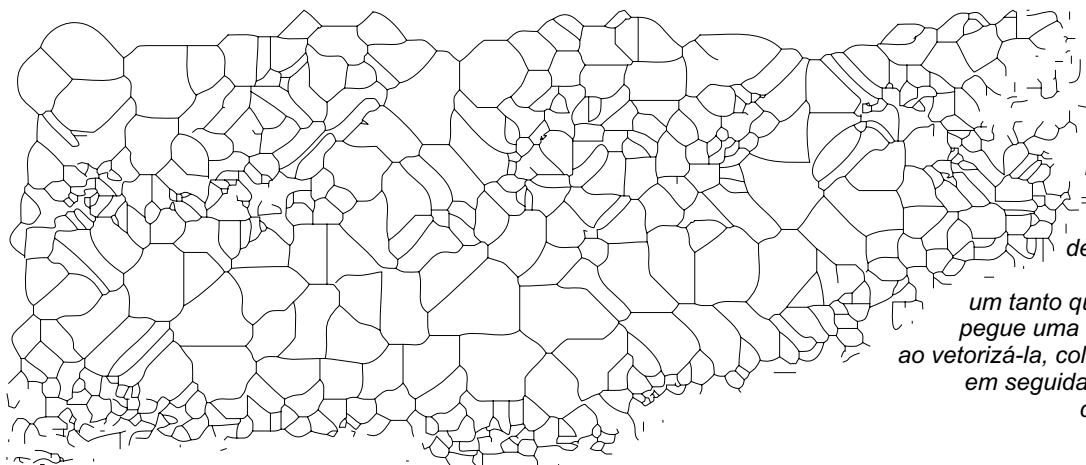
ilustrar-ção: Luna Descaves 

Vivemos a cultura da bunda onde a inteligência é rara pensamos incentivar o sorriso do rebolado na cadência mimosa em campeonatos miss pensamentos ociosos vivemos porque nascemos crescemos porque crescemos morremos porque morremos num mundo onde se têm mais juizes do que médicos vivemos arrotando argumentos sem ao menos conhecer a história acusamos e nem sabemos se é convicção de estar certo medo de estar errado projetamos no outro características que não toleramos em nós crianças emocionais negativamente programadas para o pessimismo pensamos querer, avidamente, ter razão e só queremos, no fundo ser felizes.

 /Dan Juan Nissan Cohen



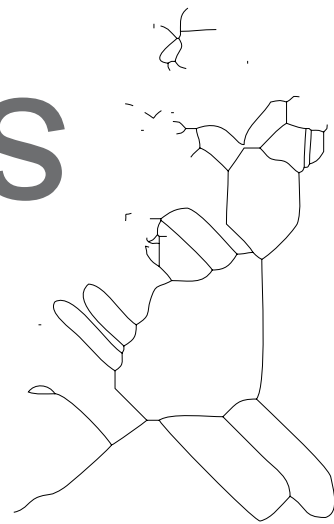
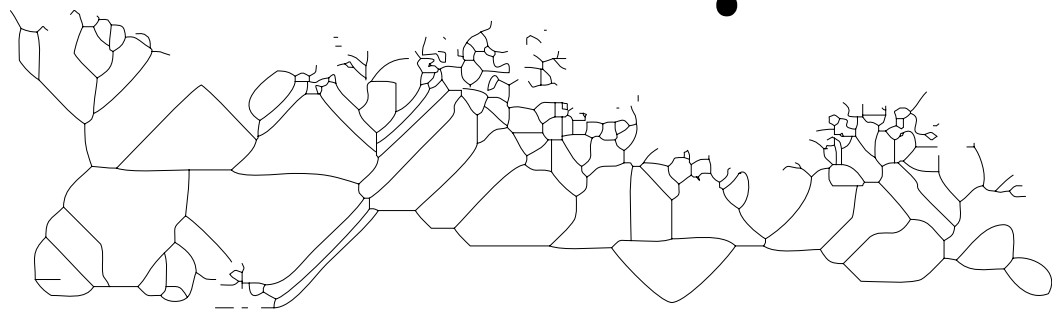
Juna. 25A0M.



**poema e ilustração:
Rômulo Ferreira (2015)
[facebook.com/ameopoema](https://www.facebook.com/ameopoema)**

...
esta técnica muito doida
me apareceu meio que do nada;
quando estava modificando
uma ilustração para um livro.
desde então tenho experimentado
as possibilidades deste traço,
um tanto quanto improvisado e inesperado.
pegue uma «fotografia de céu» por exemplo
ao vetorizá-la, coloque a opção 'desenho técnico',
em seguida 'borda técnica' mas só funciona
com 'imagem em alta resolução'.

sounós





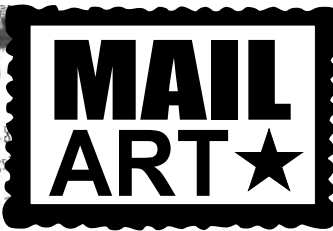
«Chiaroscuro», colagem, 2014/15, Luciana Ribeiro

O homem que fugiu de casa ontem passou pelo meu verso numa correria danada - os cabelos desgrenhados, a roupa esfarrapada. Em seu ouvido, inda ecoava a fome de seus filhos esquecidos em dois cômodos e um banheiro fedendo urina, fezes e vômito. O homem que fugiu ontem de casa resvalou um olho cansado ao passar pelo meu poema - sua dor o levará a São Paulo, ou a outra grande cidade que fede a gás carbônico e vagina; o levará aonde disseram ser o dinheiro mais verde e o bolso menos fundo.

Ao homem que fugiu de casa e que, por um momento estacou-se diante desse poema, eu tenho apenas o meu respeito, nada mais; mas saiba que aqui estou eu, escondido desde o momento em que fugi de casa, pela América Latina, e resvalei com a fome dos que plantam, pescam e colhem a mesa que enfeita nossa casa, a fruteira que orna a nossa cozinha, e produzem com suor e lágrimas o sono tranquilo de nosso vizinho...

Rafael Nolli

Autor e produtor de livros super lindos
(totalmente Artesanais) - Araxá - MG
rafaelnolli.blogspot.com



art postal

por Almandrade
facebook.com/almandrade
almandrade2@hotmail.com

ARTE POSTAL é um circuito alternativo que veicula técnicas e suportes diversos. Postais, vídeos, selos, poemas visuais, textos, etc., através dos correios. Uma apropriação do circuito de correspondências para fazer circular conceitos, projetos gráficos, mensagens diversas, uma forma de desmaterialização da arte. O registro invés do objeto/arte.

Pode ser vista como um capítulo da Arte Conceitual, corrente artística internacional surgida no final da década de 1960 e começo de 1970, que desprezava o objeto de arte e sua estética e valorizava a idéia como fundamento da arte, insinuando uma crítica sobre a função da arte e do artista na sociedade.

Sem contar com objetos de arte, apenas documentos, registros, postais, fotocópias, manuscritos, correspondências, é uma típica exposição conceitual que exige do espectador atenção e paciência, um trabalho de leitura racional e menos contemplação. É como se o espectador estivesse diante de documentos antigos que ele precisa decodificar. Uma tarefa demorada e delicada para não confundir experiências visuais ou literárias que pertencem ao território das artes plásticas com outros discursos ou mensagens veiculadas de natureza política, sociologia ou psicológica.

Paralela, alternativa, com relação ao circuito oficial, à margem do mercado, dos museus, das galerias. Foi vista também como uma ação anarquista. Para artistas contemporâneos que viviam longe dos grandes centros, sem o reconhecimento das instituições de arte, a utilização do correio foi uma oportunidade de circular livremente seus trabalhos ou melhor idéias, participando de exposições internacionais e ignorando a condição da arte como uma prática também econômica e centralizadora.

Na arte correio a informação artística é um processo, um intercâmbio de idéias. Uma troca simultânea de conceitos e de todo tipo de informação entre artistas de vários países, descentralizando os meios de reprodução e da transmissão de mensagens. Todo material informação ou objeto, inserido no circuito dos correios por um artista passa a ser arte. Não o material em si; mas a ação.

O artista está mais interessado no mundo dos signos, da linguagem do que na manipulação de objetos, daí sua aproximação com a literatura.

Opera-se uma passagem do mundo das coisas para o mundo dos signos, da materialidade para as mensagens.





O Homem Que (Não) Sabia O Seu Valor

Jardim das Rosas em Caos

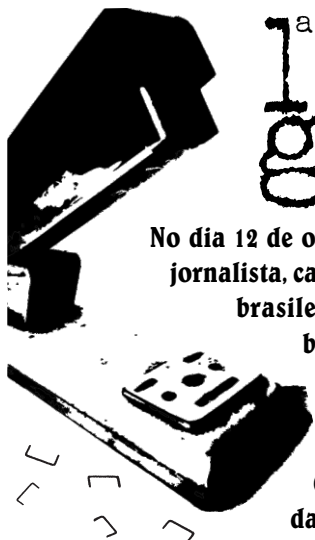
(Não) Se pega a estrada sem saber o seu valor. O homem que não sabe o seu valor – na estrada – não tem nada a ganhar ou a perder. De café da manhã uma ressaca e um pão na chapa dos trocados que sobraram na noite anterior. O homem que não sabe o seu valor poderia ser facilmente comprado por qualquer pechincha, barganha ou qualquer valor que pudesse lhe oferecer um café da manhã um pouco mais decente na próxima ressaca; e ao mesmo tempo, nada poderia comprá-lo, pois sem estimativa exata do quanto vale, não iria querer vender-se por qualquer migalha... Quem sabe... Poderia valer mais do que apenas umas poucas migalhas... Mas pensar nisso não lhe enche a barriga. Assim, o homem vai vender mais alguns zines na praça para garantir a ressaca do café da manhã seguinte...

É noite e demônios estão aturdidos de sobriedade,
Deuses desejam suicídio na flor da morte, da noite...
Sonhos contidos em vinhos engarrafados.
Flores esquecidas em leitos adolescentes...
A infância é nossa aurora,
Amanhecemos então.
A glória se fará douda em nossos espíritos!
Sonhos perversos ou benéficos, é o prazer que urde o arrebol de nossas vidas.
Vamos Valsar Vermes!
Vamos Sonhar Crianças!

09/04/2015

Rodrigo de la Rocha
RAP Ritmo Alma Poesia - facebook

Glauber Lauria
www.bercodegelo.blogspot.com.br



1ª Mostra grampo

FANZINES & AFINS



Edição 01 do boletim "Ficção"
Outubro de 1965

No dia 12 de outubro de 1965 Edson Rontani, jornalista, cartunista, ilustrador e radialista brasileiro, elaborou e publicou seu boletim 'Ficção', versando acerca de histórias em quadrinhos, com matérias sobre Alex Raymond, o criador de Flash Gordon. Mas foi depois, numa das correspondências de leitores a Rontani, que o pioneiro tupiniquim veio a saber que estava fazendo um FANZINE, termo que desconhecia, apesar dos zines já estarem circulando pelo mundo há mais de 30 anos (claro: a comunicação naquela época era limitada pois os computadores e redes virtuais de comunicação como a Internet ainda estavam sendo protoplanejadas). Assim, Edson Rontani, tendo tomado conhecimento do que fazia, seguiu criando seu segundo boletim simplesmente batizado como "Fanzine".

>>> fonte: Impulso HQ

Na segunda semana de outubro deste ano, as ruas e becos da capital fluminense recebem a 1ª edição da Mostra Grampo de Fanzines e Publicações Independentes.

Alguns exemplares e reproduções de fanzines raros e icônicos que compoem os 50 anos deste universo paralelo de contra cultura e contra informação, estarão à disposição de todos.

Exposições sobre o tema, uma feira de fanzines, palestras e oficinas abertas e gratuitas fecham os quatro dias de programação gratuita.

A Mostra este ano homenageia Edson Rontari, editor do 1º fanzine brasileiro (que se tem notícia), entusiasta das revistas de ficção científica e de HQ's, duas das prováveis origens do Fanzine.

Uma pequena amostra deste tesouro estará disponível a todo público no Rio de Janeiro. Consulte a programação completa. PARTICIPE.

www.mostragrampo.blogspot.com ou www.facebook.com/mostragrampo

WE MAKE ZINES

READ MORE

ZINES !



REBOCO CAÍDO - Cx. Postal 21819 - POA/RS cep 90050-970 |||
O CAPITAL - Av. Ivo do Prado, 948 - Aracaju/SE cep: 49015-070 |||
AS ACADÊMICAS - R. Chafic Murad, 54/702 Bento Ferreira - Vitória/ ES
29050-660 ||| **O BERRO** - Cx. Postal 100050 Niterói/RJ cep: 24020-971 ||| **O**
GARIMPO - R. dos Bandeirantes, 841/301 Matatu Salvador/ BA 40260-001 |||
ELEFANTE / FÓRCEPES / MEMÓRIAS À BEIRA DE UM ESTOPIM: R. José Lemos
Torres, 295 - Araxá/ MG cep: 38184-302 |||
LEVANTE zine / FANZINEIROS DO SÉC. PASSADO (I,II,III) DOC'S:
R. Brasília R. Gottsfrizt, 78 - SP/SP cep: 04809-090 www.vimeo.com/marciosno |||
MICROFONIA: jornalmicrofonia@gmail.com ||| **SOBRAS COMPLETAS:**
diariodoofficio.blogspot.com ||| **ASTROLÓGICOS:** david_taba@hotmail.com |||
LINHAS CRUZADAS: luiscarlosdemoraisjunior.com
||| **TUDO É O QUE PARECE:**
contato.hiperbole@gmail.com ||| **ZINE DO**
SARAU RUA: facebook.com/saraurua |||
ÉBANO: pedromiranda1990@yahoo.com.br
||| **ÉTER:** nelsonfnetoester@gmail.com |||
TEMPORAIS/HOMÍNÍDEOS:
facebook.com/marrompoesia |||
REQUIEM: gaboryoliveira@gmail.com |||
IL CONVÍVIO: www.ilconvivio.org (Itália)
VACA ZINE: vacasprofanas.noblogs.org
||| **OBJETOS LÚDICOS ANTIMATÉRIA**
ZINE/facebok ||| **EL PASTO POSTA:**
bailarnaranja@gmail.com ||| **RUGAS:** Cx
Postal 21819 POA/RS cep 90050-970 |||

MANDE SEU MATERIAL:
Cx Postal 15210 - RJ/RJ 20031-971



*ilustra esta página
zines enviados e cargocollective.com/goooma*

TAMO AÍ MANDANDO BRASA!

//// edições anteriores (15,00 cada) em:
outrasdimensoes@gmail.com//OU
grátis em \\\suplementoacre.blogspot
Caixa Postal 15210 - RJ/RJ cep: 20031-971

➔ PRÓXIMA EDIÇÃO Julho '15

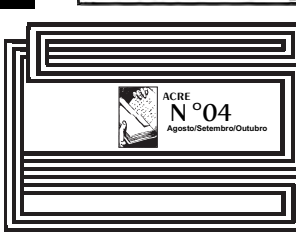
RECEBEMOS 43 cartas, 34 zines, 10 livros,
63 e-mails, 13 dinheiros na conta, umas «terra brasilis»,
3 cartas da light, três cartas do senhorio,
e umas facadas do governo federal e municipal

+ CONTRIBUIÇÕES LIVRES: Banco do Brasil
Ag. 0473-1 Conta Poup. 16197-7

SUPLEMENTO ACRE é uma publicação independente (fanzine) que sobrevive às custas de contribuições livres arrecadadas por pessoas que acreditam que a arte e a literatura podem, sim, ajudar a mudar este mundo de merda. Tiragem inicial 1000 exemplares na pRAÇA, capa em papel de parede azul. Acabamento grampeado/arte da capa em stencil.

www.suplementoacre.blogspot.com
fontes variadas, ilustrações cedidas pelos autores.
TOTALMENTE editado e montado em casa:

ilustração da folha de rosto: xilogravura Alex Freire
alexarts2011@gmail.com



capas de antes



Outras Dimensões Selo Editorial

HQ'S || LIVRO || ENSAIO || FANZINE || LIVRETO
ART BOOK || E-BOOK || DISSERTAÇÃO ||
CONTO/PROSA/POESIA || INVENÇÕES || ETC'S



publique-se

eufireciclado.blogspot.com
outrasdimensoes@gmail.com



21-9-6822-3446
/outrasdimensoes